

Defesa: 19/12/2002

RESPIRAÇÃO E MASTIGAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS GRUPOS, COM E SEM INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Lia Inês Marino Duarte

Léslie Piccolotto Ferreira (Orientadora)

http://aleph50018.pucsp.br/F/8VF4I217DPGUKNCBPYUCPKLD6RRFHGYB6LVP99ULK8J8TJVAM-50143?func=item-global&doc_library=PSP01&doc_number=000158781&year=&volume=&sub_library=BNGK

Objetivo: Comparar, por meio de avaliação fonoaudiológica miofuncional, as funções de respirar e mastigar em sujeitos durante tratamento ortodôntico, com e sem intervenção fonoaudiológica associada. Métodos: Participaram deste estudo 17 sujeitos com má oclusão classe II de Angle, idade média de 13,1 anos, ambos os gêneros, com dentição permanente e sem realização prévia de tratamento ortodôntico/ortopédico dos maxilares e terapia fonoaudiológica em motricidade oral. Os sujeitos foram divididos em dois grupos, um que recebeu intervenção fonoaudiológica associado ao tratamento ortodôntico, aqui identificado como GOF (grupo ortodôntico/fonoaudiológico) e outro que realizou somente tratamento ortodôntico, identificado como GO (grupo ortodôntico). Os dois grupos realizaram quatro avaliações fonoaudiológicas miofuncionais, num período de dois anos. Resultados: Comparando-se os dois grupos observou-se, na quarta avaliação fonoaudiológica miofuncional, no GOF, 100% dos sujeitos apresentaram um padrão nasal de respiração e 87% um padrão bilateral alternado de mastigação com movimentos verticais e rotatórios; no GO, 44% dos sujeitos apresentaram respiração nasal e 22%, um padrão bilateral alternado de mastigação com movimentos verticais e rotatórios. Conclusões: A intervenção fonoaudiológica, em sujeitos portadores de má oclusão classe II de Angle, em tratamento ortodôntico, mostrou-se efetiva. O tratamento ortodôntico propiciou modificações no modo respiratório e na

mastigação; porém, os resultados não foram tão significativos, quando comparados aos obtidos no grupo com intervenção fonoaudiológica associada (GOF). A intervenção fonoaudiológica com a função respiratória mostrou-se eficaz, quando iniciada no início do tratamento ortodôntico; já a função mastigatória deverá ser iniciada após adaptação ao aparelho ortodôntico e ao novo padrão oclusal. Os resultados obtidos com a função mastigatória revelam a necessidade de se repensar o momento mais propício para iniciar a terapia fonoaudiológica, com a função mastigatória, nos pacientes em tratamento ortodôntico.